

CUIDAR DE ENFERMAGEM SEGUNDO MARRIE COLLIÈRE: PROMOVEDO RESPEITO ÀS CULTURAS E REDUZINDO VIOLÊNCIAS SOCIAIS

Maria Karolayne de Lima Moura¹; Maria Eduarda Alves Mariano¹; Gabrielli Batista Rodrigues¹; Edielison Nascimento Elisbão¹; Alan Dionizio Carneiro²

Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹ Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela UFPB, Doutor em Filosofia pela UFPB, Professor de Enfermagem do CCBS²

Karolayne.lima@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O cuidado em enfermagem, fundamentado no modelo conceitual de Marrie Collière, enfatiza a importância da compreensão do indivíduo em seu contexto cultural, promovendo práticas que respeitam as diversidades e prevenindo violências simbólicas ou culturais. Este enfoque é essencial para a promoção de um cuidado ético, humanizado e sensível às particularidades de diferentes grupos sociais.

Objetivo: Refletir contribuições do cuidar de enfermagem segundo o modelo antropológico de Marrie Collière na promoção do respeito às culturas e redução das violências sociais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão narrativa desenvolvida a partir do livro “Cuidar... a primeira arte da vida.”, no qual ela expõe a contribuição do pensamento antropológico para o cuidar em enfermagem. Também foram selecionados textos que abordavam o problema sociocultural da violência em relação a enfermagem. **Resultados e Discussão:** A análise mostrou que a aplicação do modelo de Collière possibilita aos profissionais de enfermagem identificarem as necessidades singulares de cada paciente, considerando valores culturais, crenças e práticas próprias. O cuidado fundamentado nesse modelo contribui para a diminuição de situações de violência cultural, preconceito ou desrespeito, promovendo a autonomia, autoestima e qualidade de vida do paciente. Além disso, favorece a construção de vínculos de confiança entre paciente e profissional, fortalecendo a relação de cuidado e a humanização da prática clínica. **Conclusão:** O modelo conceitual de Marrie Collière demonstra ser uma ferramenta teórica eficaz para guiar práticas de enfermagem que respeitem a diversidade cultural, prevenindo formas de violência simbólica e cultural. Sua aplicação contribui significativamente para a promoção de cuidado ético, humanizado e inclusivo, consolidando a prática da enfermagem como instrumento de empoderamento e valorização das culturas atendidas.

Palavras-chave: enfermagem; cuidado cultural; violência social.